

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SEGURANÇA E ORIENTAÇÃO FRENTE À TECNOLOGIA DA BOMBA DE ANALGESIA CONTROLADA PELO PACIENTE

Thaíssa Marjorie da Silva Ribeiro

Maria Daiane Silva Fonseca

Djainy da Silva Gomes

Lidiane do Nascimento Rodrigues

Centro Universitário Maurício de Nassau

ribeiromarjorie29@gmail.com

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Área de Conhecimento: Ciências Tecnológicas

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A analgesia controlada pelo paciente permite ao indivíduo administrar analgésicos conforme sua necessidade, exigindo uma equipe multiprofissional capacitada. O enfermeiro, por estar em contato direto com o paciente, tem papel essencial na monitorização, orientação e promoção da autonomia no controle da dor. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas disponíveis sobre a atuação da enfermagem relacionadas à segurança e à orientação de pacientes no uso da bomba de analgesia controlada pelo paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em agosto de 2025, com foco na atuação da enfermagem na analgesia controlada pelo paciente. Foram analisados artigos originais publicados entre 2017 a 2024 em português, inglês e espanhol, localizados nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores DeCS/MeSH. A seleção ocorreu em duas etapas, por revisores independentes, e os dados extraídos contemplaram ano, local, método, população e foco da enfermagem na analgesia controlada pelo paciente. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados evidenciou que a atuação da enfermagem na analgesia controlada pelo paciente conduz como base a educação em saúde para um controle mais eficaz da dor, oferecendo autonomia e conhecimento ao enfermo. **Considerações finais:** Os estudos ressaltam a importância da atuação educativa e qualificada da enfermagem no uso da analgesia controlada pelo paciente, especialmente no período pós-operatório. A equipe de Enfermagem atua além do serviço assistencial, como também trazendo o fortalecimento das políticas públicas para garantir o cuidado integral e seguro. **Palavras-chave:** Analgesia; Autoadministração; Sistemas de Infusão de Medicamento; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A dor é descrita como “uma experiência sensitiva e emocionalmente desagradável associada ou semelhante a um dano tecidual real, ou potencial” (IASP, 2020). Sendo assim, inovações tecnológicas, educação em saúde, avaliação precisa, holística e multiprofissional da pessoa com dor, se faz necessária para que o enfermeiro, por meio do Processo de Enfermagem, desempenhe um papel fundamental no reconhecimento e controle desta condição (Moura et al., 2017).

No âmbito do manejo da dor, a Analgesia Controlada pelo Paciente (ACP) constitui em uma tecnologia que possibilita ao próprio paciente a administração de doses analgésicas conforme sua demanda. Essa modalidade terapêutica é, frequentemente, implementada por meio da administração intravenosa intermitente de opioides, sob controle do paciente, com ou sem a associação de infusão contínua (Raja et al., 2021).

A utilização da ACP minimiza lacunas na administração de analgésicos, proporcionando analgesia mais uniforme, eliminando períodos dolorosos de espera entre a solicitação e o recebimento do analgésico (Motta et al., 2024). Contudo, o uso da ACP surge como uma inovação tecnológica para melhoria no cuidado ofertado, possibilitando o autocuidado e diminuindo a sobrecarga de serviço da equipe de enfermagem.

O planejamento adequado e o gerenciamento eficiente, possibilita alcançar um método eficaz e seguro para o controle da dor, apresentando vantagens em relação à analgesia convencional. Assim, os planos de orientação elaborados pela equipe de enfermagem devem contemplar informações e esclarecimentos sobre as causas da dor, as condutas adotadas para seu controle, bem como instruções precisas sobre o uso da ACP no período pós-operatório, com o intuito de promover o processo de educação em saúde (Pereira et al., 2022).

Neste contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na avaliação e gestão da dor dos pacientes e, sua atuação, quando integrada a estratégias educativas, contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia do paciente no manejo da dor. Assim, para que o controle da dor por meio da ACP seja eficaz, é essencial que o paciente compreenda tanto o funcionamento do dispositivo quanto a forma correta de utilizá-lo, cabendo-o acionar o dispositivo sempre que sentir desconforto (Motta et al., 2024).

As ações educativas no processo de enfermagem de pacientes cirúrgicos, favorecem, particularmente, a comunicação entre paciente e enfermeiro, auxiliando na prevenção de situações indesejadas e que comprometam a integridade do paciente, além de monitorizar a utilização da bomba e registrar suas queixas, tais ações têm como base o diálogo, a troca de

saberes, intercâmbio entre saber científico e popular, em que ambos os atores têm muito a ensinar e aprender (Pelicioni, 2019).

Diante disso, o objetivo deste estudo é oferecer uma contribuição significativa para a área da pesquisa sobre atuação da enfermagem frente a tecnologia da bomba de analgesia controlada pelo paciente. Observa-se a necessidade de mapear na literatura científica as ações de enfermagem voltadas à segurança e a orientação do paciente no uso da ACP, visando sistematizar o conhecimento disponível e identificar lacunas que possam nortear futuras pesquisas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada para reunir, analisar e sintetizar estudos científicos que abordam a atuação da enfermagem no uso da ACP, com foco nos aspectos de segurança, educação e monitoramento. Essa abordagem metodológica permite uma compreensão ampla e qualitativa da produção científica sobre o tema, possibilitando uma análise crítica e reflexiva, sem as restrições rígidas das revisões sistemáticas.

A busca bibliográfica foi conduzida no mês de agosto de 2025, abrangendo publicações de 2021 a 2025. Foram consultadas as bases/portal de dados eletrônicas PUBMED, SciELO e Google Acadêmico, selecionadas por sua relevância e abrangência nas áreas da saúde e enfermagem. A estratégia de busca utilizou descritores controlados pelos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*), incluindo termos como “Analgesia”, “Autoadministração”, “Sistemas de Infusão de Medicamento” e “Educação em saúde”, além de suas variações em inglês e espanhol.

Foram incluídos artigos originais, publicados nos idiomas, português, inglês ou espanhol, no período estabelecido, que abordassem diretamente a utilização da bomba de ACP e o papel da enfermagem na segurança, educação ou monitoramento do paciente. Foram excluídos estudos duplicados e de revisões.

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas: inicialmente, a triagem dos títulos e resumos, realizada de forma independente por dois revisores, seguida da avaliação dos textos completos dos artigos pré-selecionados. Em caso de divergência, foi promovida discussão para consenso, com a participação de um terceiro revisor, quando necessário.

Os dados extraídos contemplaram informações referentes ao ano de publicação, local do estudo, delineamento metodológico, população investigada, foco da atuação da enfermagem (educação, monitoramento, segurança) e principais achados relacionados a ACP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada nas bases de dados resultou inicialmente em 118 artigos relacionados a ACP e à atuação da enfermagem. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seis estudos foram selecionados para análise detalhada.

A análise da literatura evidencia que a atuação da enfermagem no contexto da ACP é complexa, abrangendo dimensões relacionadas a segurança do cuidado e educação em saúde. Os estudos apontaram que a equipe de enfermagem exerce papel essencial na orientação do paciente e/ou cuidador quanto ao uso adequado da bomba de ACP, contribuindo significativamente para a prevenção de erros e eventos adversos decorrentes do uso incorreto do dispositivo.

As orientações fornecidas pelos profissionais de enfermagem incluem explicações claras sobre o funcionamento do equipamento, instruções precisas para seu acionamento correto e esclarecimentos acerca dos possíveis efeitos adversos. Essas ações educativas favorecem a autonomia do paciente, promovem o autocuidado e fortalecem a adesão ao tratamento. Observa-se que pacientes orientados tendem a apresentar melhor experiência no pós-operatório, refletindo positivamente na recuperação clínica.

Além do papel educativo, os estudos reforçaram que a atuação da enfermagem ainda compreende, o monitoramento contínuo da eficácia analgésica e da resposta clínica do paciente. Essa atuação inclui a avaliação dos parâmetros clínicos relevantes; como o controle da dor e a identificação precoce de efeitos colaterais, garantindo intervenções rápidas e adequadas quando necessário. Contudo, quando os pacientes não alcançam ou não possuem força para recorrer as mesmas, os profissionais de saúde precisam proporcionar um ambiente seguro no que diz respeito ao conforto emocional do paciente; além de favorecer sua adesão ao tratamento e sua preparação para as etapas subsequentes do cuidado.

A integração entre planejamento do cuidado, educação sistematizada e acompanhamento constante proporciona um controle mais eficaz da dor, evidenciando que a ACP, aliada à atuação qualificada da equipe de enfermagem, configura-se como uma estratégia segura e eficiente.

Dessa forma, os achados demonstram que a enfermagem tem um papel determinante na garantia da segurança do paciente e na efetividade da ACP, ressaltando a importância do fortalecimento das ações educativas e do monitoramento sistemático. Tais elementos são fundamentais para consolidar o enfermeiro como mediador do cuidado e promotor do controle seguro da dor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados demonstraram a relevância das ações educativas realizadas por enfermeiros no ambiente hospitalar, principalmente no período pós-operatório, onde situações, em que o uso de tecnologias, como a bomba de ACP, vai além de um papel assistencial, tornando o enfermeiro como um educador com o intuito de colocar o paciente como protagonista do seu cuidado, uma vez que manuseia o dispositivo.

Assim, reforça-se a importância da presença efetiva da enfermagem nas ações educativas relacionadas ao uso de tecnologias como a ACP, desde a admissão até a alta hospitalar. Além de contribuir significativamente para o controle eficaz da dor, essa atuação fortalece a relação de confiança com o paciente, minimiza riscos associados ao uso inadequado do dispositivo e favorece uma recuperação mais segura, eficiente e humanizada.

Portanto, é preciso investir na capacitação contínua da equipe de enfermagem e na implementação de estratégias educativas sólidas é fundamental para assegurar uma assistência de qualidade, centrada no paciente e alinhada às inovações tecnológicas na área da saúde.

REFERÊNCIAS

MOURA et al. Impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo. *Av. enferm*, p. 53–62, 2017. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-888401> Acesso em 24 set. 2025.

MOTTA, R. S. et al. Cuidados de enfermagem com a analgesia controlada pelo paciente: revisão de escopo. *Brazilian Journal Of Pain*, v. 7, p. 01–07, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/brjp/a/SM5knGP4YdQKhfXNZ95fSc/?lang=pt> Acesso em: 17 ago. 2025.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. *Educação e promoção da saúde: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002985978> .

Acesso em: 24 set. 2025.

PEREIRA, L. C. M. DO S.; YAMAGUTI, S. T. F.; MOTA, T. G. DA. Atuação da enfermagem no gerenciamento da dor relacionada ao uso da bomba de analgesia controlada pelo paciente durante o pós-operatório de cirurgia cardíaca. *BrJP*, v. 5, p. 96–99, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/S9TvYVdbTRZjjrpDWnQYc6B/?lang=pt> .

Acesso em: 20 ago. 2025.

RAJA, Srinivasa N. *et al.* The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises: Concepts, challenges, and compromises. *Pain*, v. 161, n. 9, p. 1976–1982, 2020. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7680716/> . Acesso em: 24 set. 2025.